



## LÍNGUA MINORITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE NÍVEL MÉDIO: entre reflexões e experiências

### MINORITY LANGUAGE IN MIDDLE LEVEL TEACHER TRAINING: between reflections and experiences

Isaías dos Santos Ildebrand<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta reflexões e perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem de língua(s) minoritária(s) na formação de professores de nível médio. Assumindo que as línguas minoritárias ou minorizadas ficam à mercê das línguas majoritárias, identifica-se que a Libras ainda ganha pouco (ou nenhum) espaço em diversas situações e interações em comparação com o português, excluindo surdos de diferentes contextos de aprendizagem e de informação. Desse modo, buscou-se descrever um relato de experiência vivenciado na disciplina de Libras por dois grupos de estudantes de formação de professores de nível médio. Adotando o *Design Thinking* para construção de um projeto, os professores e estudantes pensaram em propostas de aprendizagem capazes de repercutirem a Libras em suas possíveis ações escolares, as quais foram compiladas em um livro. É, assim, uma visão reflexiva sobre as línguas minorizadas e uma posição descritiva sobre o relato de experiência na disciplina de Libras são apresentadas.

**Palavras-chave:** Língua minoritária. Libras. Formação de professores.

**Abstract:** This paper presents reflections and perspectives on the teaching and learning of minority languages in middle level teacher training. Assuming that the minority languages are at the mercy of the majority languages, it is identified that Brazilian Sign Language still gains little (or no) space in various situations and interactions compared to Portuguese, excluding deaf people from various learning and information contexts. Thus, it is sought to describe an experience report which occurred in the subject of Brazilian Sign Language by two groups of high school teacher training students. Adopting Design Thinking to build a project, teachers and students thought of learning proposals capable of reflecting Libras in their possible school actions, which were compiled in a book. Thus, a reflective view on minority languages and a descriptive position on the experience report are presented.

**Keywords:** Minority language. Brazilian Sign Language. Teacher training.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Psicologia pela UFRGS. Doutorando e Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. E-mail: [isaias.brand@hotmail.com](mailto:isaias.brand@hotmail.com)

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo é registro da produção final da disciplina de doutorado de Linguística Aplicada *Seminário de Estudos III - Conceitos e práticas pedagógicas e(m) contextos educacionais multilíngues*. Para tanto, o objetivo desse texto se estabelece em (i) tecer reflexões sobre o ensino de língua minorizada na formação de professores de nível médio e (ii) descrever uma experiência de aprendizagem na disciplina de Libras.

Para cumprir o primeiro objetivo, valemo-nos de perspectivas teóricas e provocações sobre educação linguística e bilíngue tratadas na disciplina. De forma inicial, convocamos os estudos de Devos (2016), Wright, Boun e García (2017), Valdés, Poza e Brook (2017) e De Mejía e Hélot (2017) que trazem contribuições e apontamentos importantes sobre a educação linguística e bilíngue, como também ideologias e reflexões sobre língua minorizada e majoritária.

Buscando contemplar o segundo objetivo, descrevemos uma experiência pedagógica com base no ensino de Libras, língua minorizada, que foi construída com o uso do *Design Thinking*, gerando produções multimodais, colaborativas e com viés educativo. Na descrição do relato de experiência, recorre-se a uma abordagem documental, olhando para dados secundários que não receberam devida atenção conforme aponta Gil (2008, 2010). Os documentos selecionados para compor este texto são o plano de aula de dois professores de Libras e uma produção de proposta de aprendizagem construída por duas estudantes que trabalharam em colaboração.

Provocar reflexões e olhares para a língua minorizada na formação de professores são modos de recorrer aos movimentos indisciplinados que a Linguística Aplicada vem consolidado nas

últimas décadas, explorando, conforme Moita Lopes (2006) advoga, responsabilidades e perspectivas para lugares ainda inexplorados.

Com base na experiência relatada e a abordagem utilizada para construção do projeto que foi desenvolvido com turmas de formação de professores de nível médio, prescreve-se a importância de consolidar e propagar práticas pedagógicas na escola, porque podem ampliar as repercussões e práticas assertivas a outros contextos educacionais. Tais olhares parecem estar conectados aos estudos de Megale (2020), Ildebrand, Fronza e Luiz (2020) e Meulder et al. (2019), indicando necessidades de discussões e perspectivas futuras para minimizar as colonialidades que se instaram nas ideologias linguísticas e nas dinâmicas de ensino e aprendizagem.

Desse modo, este trabalho está organizado em quatro seções. Esta primeira apresenta as considerações iniciais e seus objetivos. Na seção seguinte, discute-se sobre as repercussões das línguas minoritárias, por vezes minorizadas, nas práticas de ensino e de aprendizagem, principalmente nas condições da Libras, Língua Brasileira de Sinais. Na terceira seção, uma experiência é descrita com o uso do *Design Thinking* na disciplina de Libras. Por fim, nas considerações finais, retorna-se aos objetivos e discute-se sobre a importância de ampliar as práticas que valorizam as línguas minorizadas na escola, em especial, na formação de professores, já que esses podem repercuti-las em suas atuações profissionais.

## 2 LÍNGUA MINORIZADA/MINORITÁRIA: ENSINO, APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO

O ensino de língua minorizada tem ganhado espaço e sido discutido na formação de professores e fonoaudiólogos, realçando a necessidade de fortalecer conhecimentos para esses poderem lidar com as especificidades, em princípio, da comunidade surda (BRASIL, 2005). Programas amplos, para fortalecer e incentivar a aprendizagem de língua(s) por grupos minorizados, são discutidos nas pesquisas, apontando que as políticas e normativas linguísticas são relevantes para fomentar o acesso à língua, como destacam Wright, Boun e García (2017).

Além desses autores, Valdés, Poza e Brook (2017) também denotam que os programas e práticas de educação bilíngue são, em suma, pautados com base nas línguas majoritárias. Logo, ideologias e fatores dominantes de língua majoritárias influenciam nas prescrições e programas construídos que podem definir a educação que será realizada e situada nos ambientes de ensino e aprendizagem.

Devos (2016) aponta que ambientes e abordagens que valorizam o protagonismo e o engajamento do estudante são caminhos pertinentes para fortalecer saberes e habilidades na aquisição de uma língua adicional. Com base na teoria sociocultural, o autor defende que, a partir das interações sociais, as funções mentais superiores são ampliadas e fortalecidas na aprendizagem de uma língua, porque colocam o estudante em situações reais que o leva a construir a comunicação em suas diferentes faces.

Ildebrand, Fronza e Luiz (2020, p. 1165), com base em Altenhofen (2013), realçam que “as línguas minoritárias são aquelas variedades ou modalidades usadas à margem ou adjacentes às línguas dominantes, como é o caso da

Libras”. Nesse sentido, a partir de uma perspectiva sociocultural, os autores indicam ser possível colocar usuários de língua majoritária em contato com línguas minorizadas, ampliando os envolvimento com as línguas na escola e interações futuras com pessoas surdas (ILDEBRAND; FRONZA; LUIZ, 2020). Desse modo, a formação de professores que contemple repensar o papel da língua minoritária na escola pode ampliar as práticas pedagógicas, colocando os licenciandos ou estudantes de formação de professores de nível médio, desde cedo, em contato com as línguas minoritárias de seu próprio país para então propagarem esses saberes em suas demandas pedagógicas.

De Mejía e Hélot (2017) colocam em xeque a formação de professores, realçando ser na formação que há potências para fortalecer as perspectivas futuras da educação bilíngue e multilíngue. As autoras destacam que os professores precisam assumir decisões e provocar práticas pedagógicas apropriadas aos estudantes, modificando propostas voltadas somente para a metalinguagem, como o ensino de gramática pouco contextualizado, já que as ações e as propostas pedagógicas ofertadas e desenvolvidas pelo professor impactam nas aprendizagens dos escolares e são pertinentes para ampliarem o repertório de conhecimentos e as experiências dos estudantes nas aulas de língua(s) e em outros componentes curriculares.

Nessa linha de pensamento, recorre-se a Megale (2020), que provoca reflexões profícuas para a docência, frisando ser fundamental assumir novas posturas no manejo das práticas pedagógicas, minimizando as marcas coloniais que acentuam barreiras e são descontextualizadas das situações reais e, para além delas, construindo as e nas práticas pedagógicas “outros modos de

viver, de poder e de saber” (MEGALE, 2020, p. 16). Ao encontro dessa consideração, Ildebrand, Fronza e Luiz (2020) destacam que as aulas de língua materna de estudantes ouvintes, a língua portuguesa, acolheu e recebeu a Libras nos contextos de aprendizagem, valendo-se de abordagens e resoluções de problemas pautados na língua e na cultura surda.

Haja vista, adotar uma postura decolonial frente às novas perspectivas de ensino de língua pode ser uma ruptura com as marcas coloniais que se entrelaçam nas aulas de língua materna. Apresentar exemplos como o que decorre no estudo de Ildebrand, Fronza e Luiz (2020) pode ser uma alternativa para evocar novas formas de aprendizagem, colocando o estudante em contato com novos modos de aprender e estar em contato com uma nova língua na sala de aula.

A inserção da Libras pode modificar as percepções dos professores sobre o desenvolvimento da linguagem e o processo de educação de surdos. Além dessas percepções, Baker (2011) afirma que aprender uma segunda língua, além das concepções socioculturais, fortifica as habilidades da audição, fala, leitura e escrita. No caso da Libras, a visualização, a sinalização, a leitura do sinal e a sua interpretação.

O ensino de Libras é recorrente na escola de surdos e nos cursos de formação de professores a promoção da Libras. Na formação de professores, a Libras é disciplina obrigatória, prescrita com base no Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005). Mediante as reflexões trazidas, olhar para a formação de professores e recorrer a alternativas que os coloquem em contato com línguas minorizadas parece ser um caminho oportuno para minimizar os impactos dominantes que sobressaem das línguas majoritárias (MEULDER et al., 2019).

Considerando as proposições demarcadas até aqui, é fundamental trazer perspectivas e esforços para repercutir a Libras na escola dos ouvintes, já que pode ampliar habilidades e fortalecer contatos entre a cultura do surdo e do ouvinte, bem como mostrar o seu potencial na formação de professores, porque podem adotá-la em sua prática e ampliar as linguagens em suas atuações profissionais.

### **3 VALORIZANDO A LIBRAS: UMA ALTERNATIVA CONSTRUÍDA COM UMA ABORDAGEM ABERTA DE APRENDIZAGEM**

Para repercutir como a Libras, língua minorizada, pode se tornar objeto de aprendizagem no curso de formação de professores de nível médio, recorre-se a um relato de experiência trazido pelo primeiro autor do artigo. A experiência que será relatada trata de um projeto pedagógico organizado por dois professores de Libras que foi aplicado em duas turmas de 1º ano do curso de formação de professores de nível médio de uma Instituição Privada e de uma Instituição Pública localizadas no sul do Brasil.

Para relatar a experiência, olha-se para aos planos de aulas e as produções realizadas durante o projeto, a fim de exemplificar e fortalecer os entendimentos sobre as ações percorridas para o seu desenvolvimento. Sobre os participantes do projeto, é importante destacar que fazem parte de escolas distintas e, para tanto, serão preservadas suas identidades, dando foco ao projeto e às produções advindas desse. A organização do projeto se iniciou com o uso do *Design Thinking*, abordagem de aprendizagem que será tratada a seguir e foi arcabouço didático para planejamento das ações. O projeto foi intitulado *Libras e Educação de surdos – rompendo barreiras linguísticas e didáticas com propostas de aprendizagem*.

Como mencionado, a abordagem selecionada para organização do projeto trata do *Design Thinking*. Ildebrand, Fronza e Luiz (2020) mostram que é possível pensar em propostas pedagógicas na escola envolvendo o *Design Thinking* e a Libras. Essa abordagem visa a percorrer etapas que podem nortear e resultar

em práticas e ações que lidam com problemas do mundo real. Com base em Gonsalves et al. (2017) e Ildebrand (2021, no prelo), apresentam-se descrições sobre a abordagem e suas etapas na Figura 1.

Figura 1 – Informações adicionais sobre o DT

## O processo de Design Thinking

---

Conforme Tenny Pinheiro e Luis Alt, o DT deve ser considerado uma abordagem e, portanto, não pode ser confundido com uma metodologia, porque a abordagem DT não é uma receita de bola, mas etapas que podem se valer de diferentes significações, realidades e aprendizagens, conforme a primeira etapa que é a descoberta.

---

Etapas	Comentários adicionais
<p><b>01 Descoberta</b> Eu tenho um desafio Como posso abordá-lo?</p> <p><b>02 Interpretação</b> Eu aprendi alguma coisa Como posso interpretá-la?</p> <p><b>03 Ideação</b> Eu vejo uma oportunidade Como posso criar?</p> <p><b>04 Experimentação</b> Eu tenho uma ideia Como posso concretizá-la?</p> <p><b>05 Evolução</b> Eu experimentei uma coisa nova Como posso aprimorá-la?</p>	<p><b>Design Thinking é um modelo de pensamento.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Design Thinking significa acreditar que podemos fazer a diferença, desenvolvendo um processo intencional para chegar ao novo, a soluções criativas, e criar impacto positivo.</li> <li>• O Design Thinking faz com que você acredite em sua própria criatividade e no propósito de transformar desafios em oportunidades.</li> <li>• O processo de design é o que coloca o Design Thinking em ação. É uma abordagem estruturada para gerar e aprimorar ideias.</li> <li>• Cinco fases ajudam em seu desenvolvimento, desde identificar um desafio até encontrar e construir a solução.</li> <li>• É uma abordagem profundamente humana, que depende da habilidade de ser intuitivo, de interpretar o que se observa e de desenvolver ideias que são emocionalmente significativas para aqueles para quem se está trabalhando [...].</li> </ul>

Fonte: Elaborada pelo autor com base no *Design Thinking* para Educadores proposto por Gonsales et al. (2018) e Ildebrand (2021)

Brown e Wyaat (2010) propuseram a abordagem pensando no contexto do Design. Logo, cada indivíduo que se valha dela se torna um potencial designer. Mello (2014) e Spagnolo (2017) debruçaram-se atenção em suas investigações sobre o uso do *Design Thinking* no contexto educacional. Com base nesses autores, pode-se considerar a abordagem uma alternativa interessante para que o professor possa adotá-la em seu percurso de trabalho, organizando e elaborando propostas de aprendizagem seguindo suas etapas. As etapas da abordagem são: descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução.

Definir um desafio e formas de abordá-lo na sala de aula foi o primeiro passo para organizar o projeto. Os registros no plano de aula apontaram que o primeiro passo para definir os caminhos do projeto decorreram de uma reunião entre os dois professores de Libras dessas instituições. Para tanto, decidiram que o primeiro objetivo precisaria fortalecer e fomentar a formação docente e linguística de estudante do curso normal de nível médio, bem como promover ações capazes de colocá-lo em contato com abordagens e formas de aproximar a Libras em suas futuras atuações.

Ambos apresentaram problemas na formação de Libras e decidiram que, para o projeto, o primeiro problema selecionado para construção desse decorreria da pesquisa de Steyer (2020), que destaca as dificuldades de professores em encontrar recursos e materiais didáticos para o ensino de línguas de surdos. Desse modo, os professores dessas instituições iniciaram o planejamento e produções para definir os passos do projeto.

### 1. O começo da proposta – a descoberta

A descoberta é a primeira etapa da abordagem *Design Thinking*. Dado que Steyer (2020) indicou uma problemática em potencial para ser discutida nas reflexões que se estabelecem na Educação de Surdos, precisaríamos avançar e ampliar conhecimentos e o repertório cultural dos estudantes. Para tanto, as práticas de aprendizagem foram organizadas em seis etapas conforme a Figura 2, sendo a primeira reunião e as demais laboratórios de aprendizagem e conhecimentos sobre a Educação de Surdos e a Libras.

Figura 2 – Organização do projeto com base na reunião dos professores



Fonte: Acervo pedagógico do projeto (2021)

## *2. Pensando em possibilidades interacionais – a interpretação do problema e suas interfaces*

A interpretação contou com os laboratórios dois, três e quatro mediante a Figura 2. No laboratório dois, os estudantes interagiram com os professores que conversaram sobre os conceitos surdo, surdez e mudez. Trouxeram aspectos relevantes sobre a Educação de Surdos e o ensino de línguas. Também tiveram momentos para discussão sobre surdocegueira, o papel do tradutor e intérprete de Libras e, por fim, os professores mostraram sinais presentes nas conversas desse segundo laboratório.

No terceiro laboratório, o foco se deu na aprendizagem de sinais. Os professores retomaram o alfabeto manual da Libras com os estudantes, explicaram sobre o sinal pessoal, já que, na cultura surda, cada pessoa possui um sinal para seu nome e construíram frases simples com os sinais aprendidos, bem como uma saudação inicial.

No quarto laboratório, o professor da Instituição Privada apresentou uma experiência com o uso da Libras em uma escola de ouvintes. Explicou sobre como organizou a abordagem que também foi com o uso do *Design Thinking* e os resultados da experiência com uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## *3. Organizando as etapas da prática colaborativa – a ideação*

Observando, conforme a Figura 1, que a ideação é momento de pensar em processos de criação e oportunidades, os professores provocaram os estudantes a elaborarem uma proposta de aprendizagem com o uso da Libras. A proposta de aprendizagem foi construída e organizada na etapa da experimentação. É importante destacar que o foco não era construir uma proposta para tornar os estudantes

fluentes em Libras, mas provocar essa língua minorizada em suas possíveis atuações.

## *4. Experimentações e (trans)formação na formação de professores de nível médio*

No quinto laboratório prática colaborativa – produção de uma tarefa com a Libras os professores desafiaram os estudantes a produzirem uma proposta de aprendizagem assumindo e aproximando a Libras de forma criativa das futuras práticas pedagógicas. Esses tiveram a autonomia para trabalhar individualmente ou de forma colaborativa, seguindo as etapas do Quadro 1 para o desenvolvimento da proposta de aprendizagem.

Quadro 1 – Comentários e organização da proposta de aprendizagem desenvolvida pelos estudantes do curso de formação de professores

<b>Etapas da produção da proposta de aprendizagem</b>	<b>Descrição das ações desenvolvidas nas etapas</b>	<b>Produção</b>
Produção Colaborativa 1	Organização dos estudantes e possíveis parcerias para a produção da proposta de aprendizagem. Os estudantes receberam um modelo de proposta de aprendizagem no <i>word</i> comentada. A proposta contava com sete partes a ser desenvolvida.	Os professores apresentaram o modelo de uma proposta de aprendizagem, comentando sobre as possíveis organizações e decisões a serem tomadas na construção de um planejamento pedagógico.
Produção Colaborativa 2	Os professores corrigiram as propostas e sugeriram adaptações para potencializar o trabalho.	Nessas construções, os estudantes se valeram de imagens e <i>qr codes</i> para produção da proposta.
Retomando a produção da proposta de aprendizagem	Os estudantes tiveram de levar em conta as considerações, as correções e contribuições dos professores na Produção Colaborativa 2.	Momento de conversar com os estudantes sobre suas produções e, para os grupos, como tem sido a distribuição e planejamento da proposta.
Aprofundando olhares para as produções	Os professores novamente corrigiram e sugeriram melhorias para potencializar as propostas de aprendizagem.	Os estudantes fizeram os ajustes finais com base nesses olhares dos professores.
Apresentando a uma pessoa surda as propostas	Uma pessoa surda estudante de licenciatura participou da aula para comentar sobre as produções que os estudantes construíram.	Vale destacar que o professor de Libras, que também é tradutor e intérprete de Libras, mediou a comunicação entre estudantes ouvintes e a pessoa surda.
Ajustes finais	Com base nos comentários da pessoa surda, os estudantes tiveram de fazer os ajustes finais na proposta de aprendizagem.	Foi o momento de definir como as referências iriam ser adicionadas na proposta no documento <i>word</i> .
Discussão sobre a produção	O professor organizou um seminário para debater sobre as produções e os percursos trilhados durante a produção da proposta de aprendizagem.	Essa discussão pareceu ser um fechamento importante para a proposta construída pelos estudantes, já que puderam narrar forças e desafios.

Fonte: Com base no acervo pedagógico dos Professores de Libras (2021)

As propostas de aprendizagem elaboradas pelos discentes colaboradores foram organizadas em sete partes. A primeira parte contou com a descoberta de uma possibilidade de aprendizagem, onde os estudantes tiveram de contextualizar a escolha de um tema. A segunda parte contou com uma discussão olhando para a Base, correlacionando a proposta com as considerações trazidas pela BNCC. A terceira, a quarta e a quinta parte detalharam sobre os roteiros de tarefas e atividades que foram pensadas para aproximar a

Libras das práticas escolares. A sexta parte descreve o fechamento da proposta. Na etapa final, a última e sétima parte narraram os comentários finais e olhares para os processos avaliativos.

Para contextualizar e exemplificar como as propostas foram construídas, selecionou-se um modelo de proposta de aprendizagem elaborada por duas estudantes detalhadas no Quadro 2.

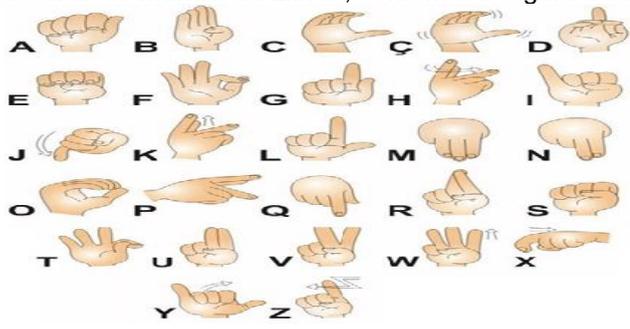
Quadro 2 – Organização de uma proposta de aprendizagem elaborada por duas estudantes

(continua)

Parte	Descrição	Produção de duas estudantes
-	<b>Tema</b>	CONHECENDO UM NOVO ALFABETO
-	<b>Ano</b>	2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
-	<b>Tempo</b>	Dois horas
1	<b>Descobrimo uma proposta de aprendizagem</b>	O intuito de trabalhar com a Libras, em uma turma de 2º ano dos Anos Iniciais, através de questionamentos e debates com a turma, pode favorecer o envolvimento de ouvintes e surdos. Apresentar o alfabeto da Libras por meio de uma música é uma alternativa para ampliar habilidades e favorecer contatos com uma língua de sinais.
2	<b>Diálogos com a BNCC</b>	Para essa prática pedagógica, elencamos duas habilidades que podem favorecer a aprendizagem. Para tanto, acredita-se que “relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos” e “distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos” conforme a Base aponta (BRASIL, 2018, p. 97 e 99) podem ser desenvolvidas com o apoio da Libras, provocando novas formas de linguagem e percepção de mundo.  Referência: BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
3	<b>Lançamento da Proposta – Parte 1</b>	Ao iniciar a aula, é fundamental que o professor estabeleça uma regra com os estudantes: “Pessoal, a partir de agora, ninguém mais pode se comunicar utilizando a oralidade/fala, sem som, apenas gestos, movimentos, sinais, escrita ou representações visuais. Somente eu, professor, poderei orientar vocês por meio da fala oral”. Na sequência, é importante que o professor apresente o seguinte vídeo aos estudantes. O vídeo representa pessoas se comunicando em Libras. Para facilitar o acesso aos vídeos, é possível acessar o Qr Code a seguir:    Lembrando que é preciso possibilitar alternativas, como materiais para desenho, espaço para teatralizar, criar movimentos, escrever, sinalizar entre outros. É importante o professor organizar um momento para que os estudantes compartilhem suas respostas, sem som ou fala, apenas com suas representações elaboradas nessa etapa da aula. Disponível em <a href="https://youtu.be/jdGbzCW1a1A">https://youtu.be/jdGbzCW1a1A</a>
4	<b>Atividade Direcionada – Parte 2</b>	Para dar continuidade a aula, é preciso realizar uma roda de conversa, em círculo com as crianças, para que se sintam mais à vontade. É importante salientar que o ambiente acolhedor e empático é uma forma de ampliar o engajamento do estudante. Em seguida, os estudantes devem ser questionados sobre 3 perguntas: “Vocês já ouviram falar da Libras?” “Já conheceram algum surdo ou uma pessoa com deficiência auditiva? Se sim, como foi a experiência?” “O que você pensa a respeito de pessoas surdas?”  Essas perguntas são pertinentes para fomentar a introdução geral do assunto e promover esclarecimentos de dúvidas e explicação de conceitos como Libras, surdez e deficiência auditiva.

Quadro 2 – Organização de uma proposta de aprendizagem elaborada por duas estudantes

(conclusão)

Parte	Descrição	Produção de duas estudantes
5	<b>Atividade Ampliada – Parte 3</b>	<p>Para ampliar os contatos dos estudantes com a Libras, é preciso que o professor imprima a música “Canção do ABC” do Mundo da Criança. A escolha dessa música decorre do fato de ser educativa e convidativa. Além disso, o professor pode trabalhar ela em outros momentos para fortalecer as compreensões dos estudantes sobre o sistema alfabético. Após apresentar a música aos estudantes, será a vez de avisá-los que iremos brincar de “coreografia com mãos”. À medida que a música escolhida for apresentando as letras do alfabeto, o professor pode mostrar os sinais do alfabeto manual da Libras, conforme a Figura a seguir.</p>  <p>Canção do ABC. Disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Alfabeto manual da Libras">https://www.youtube.com/watch?v=Alfabeto manual da Libras</a>. Disponível em <a href="https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Alfabeto-manual-da-LI-BRAS_fig3_266523244">https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Alfabeto-manual-da-LI-BRAS_fig3_266523244</a></p>
6	<b>Culminância da proposta</b>	Para finalizar, será necessário retomar o conceito de Libras e alguns dos pontos que foram abordados durante a aula. Além disso, serão apresentados os sinais da tarefa anterior, conforme a Figura do alfabeto manual da Libras.
7	<b>Comentários finais e avaliativos</b>	Partindo do conceito de que o aluno constrói o conhecimento ao longo das experiências que adquiriu também em sala de aula, ao final da proposta será avaliada a colaboração, o envolvimento e a capacidade que cada aluno desenvolveu de usar a linguagem multimodal.

Fonte: Com base no acervo pedagógico dos Professores de Libras (2021)

No Quadro 2, pode-se acompanhar como foi produzida a proposta de aprendizagem. As sete partes comentadas estão enumeradas, seguindo a descrição e a produção final das duas estudantes orientadas pelos professores de Libras.

#### 5. A evolução das ideias – a proposta de aprendizagem e a culminância

Na evolução, o momento de questionar e pensar nos aprimoramentos do projeto, professores e estudantes decidiram compilar as propostas de

aprendizagem em um livro digital. Assim, os estudantes produziram uma capa que foi adicionada à produção digital. A produção digital contou com 13 propostas de aprendizagem e disponibilizada aos estudantes e professores das Instituições

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a tecer reflexões sobre o ensino de língua minorizada na formação de professores de nível médio e a descrever uma experiência de aprendizagem na disciplina de Libras. As

reflexões realizadas mostram que é possível repercutir a Libras, língua minoritária, na formação de grupos majoritários. Tais reflexões apontam para a necessidade de se repensar os modos e formas de provocar a educação linguística na formação de professores e nos processos de ensino e de aprendizagem.

A descrição do relato de experiência foi uma alternativa para propagar dinâmicas realizadas na aula de Libras, em específico, na formação de professores de nível médio. Uma das forças desse trabalho é justamente essa descrição, porque ainda são escassos relatos de experiências e práticas pedagógicas que fortaleçam e inspirem outras maneiras e possibilidades de repensar o papel da Libras na formação de professores e grupos majoritários, como os ouvintes.

Olhando para o uso do *Design Thinking* como arcabouço para a construção do projeto na disciplina de Libras, esse é um modo de minimizar as colonialidades que se instauram nas aulas de língua, recorrendo a abordagens e métodos capazes de ressignificar a organização e as dinâmicas escolares. Um exemplo disso, decorre da produção da proposta de aprendizagem elaborada pelas duas estudantes (Quadro 2), porque tiveram a oportunidade de inserir, em sua construção de trabalho, uma língua minorizada, por vezes, esquecida, mas presente na realidade da grande maioria dos surdos.

Novamente, repesando sobre o papel da língua minorizada na formação de professores, recorre-se aos pressupostos de Moita Lopes (2006) que promove discutir sobre a pertinência da alteridade nas pesquisas em Linguística Aplicada. Nesse sentido, esse trabalho dialoga com a disciplina da Linguística Aplicada, evocando a Libras e dando espaço para fortalecer a língua da comunidade surda no Brasil. Por fim, espera-se que ele provoque outras reflexões, inspire educadores e amplie as formas de repercussão da Libras na

formação de professores e escolarização de ouvintes.

## REFERÊNCIAS

- ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. *In: NICOLAIDES, C. et al. (org.). Políticas e políticas linguísticas*. Campinas: Pontes, 2013. p. 93-116.
- BAKER, C. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. 5th ed. Bristol: Multilingual Matters, 2011.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República: 2005. [Visualizar item](#)
- BROWN, T.; WYAAT, J. *Design Thinking for social innovation*. **Stanford Social Innovation Review**, v. 8, n. 1, p. 29-31;43. July 2010. [Visualizar item](#)
- DE MEJÍA, A-M.; HÉLOT, C. Teacher education and support. *In: WRIGHT, W.; BOUN, S.; GARCÍA, O. (ed.). The Handbook of Bilingual and Multilingual Education*. Oxford: Wiley Blackwell, 2017. [Visualizar item](#)
- DEVOS, N. J. *Peer interactions in new content and language integrated settings*. Heidelberg: Springer, 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONSALES, P. *et al. Design Thinking para Educadores*. 2014. [Visualizar item](#)

ILDEBRAND, I. S. Saúde mental, leituras multimodais e ensino: uma proposta de aprendizagem. **Macabéa - Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, CE, v. 10, n. 8, p. 96-113, out./dez. 2021. [Visualizar item](#)

\_\_\_\_\_.; FRONZA, C. A.; LUIZ, S. W. Quando a língua portuguesa visita a Libras: explorando o *Design Thinking* e o contato entre línguas no Ensino Médio. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, RS, v. 23, n. 4, p. 1162-1178, out./dez. 2020. [Visualizar item](#)

MEGALE, A. H. Saberes necessários para a docência em escolas bilíngues no Brasil. *In: \_\_\_\_\_*. (org.). **Desafios e práticas para Educação Bilíngue no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Santillana, 2020. p. 15-26.

MELLO, D. **Contribuições do Design Thinking para a educação**: um estudo em escolas privadas de Porto Alegre/RS. 2014. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. [Visualizar item](#)

MEULDER, M. *et al.* Describe, don't prescribe. The practice and politics of translanguaging in the context of deaf signers. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, Londres, v. 40, n. 10, p. 892-906, 2019. [Visualizar item](#)

MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

SPAGNOLO, C. **A formação continuada de professores**: o *Design Thinking* como perspectiva inovadora e colaborativa na educação. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. [Visualizar item](#)

STEYER, D. **“Não tem material didático para surdo; eu pesquisei a vida inteira”**: impressões de professores de língua portuguesa e inglesa sobre o ensino e material didático para surdos. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) UNISINOS, São Leopoldo, 2020. [Visualizar item](#)

VALDÉS, G.; POZA, L.; BROOKS, M. D. Language acquisition in bilingual education. *In: WRIGHT, W.; BOUN, S.; GARCÍA, O.* (org.). **The handbook of bilingual and multilingual education**. Oxford: Wiley Blackwell, 2017.

WRIGHT, W.; BOUN, S.; GARCÍA, O. (org.). **The handbook of bilingual and multilingual education**. Oxford: Wiley Blackwell, 2017.

Recebido em: 21/12/2021

Aceito em: 17/05/2022